

INDICADORES INDUSTRIAIS

Edição: Setembro/2017 | Referência: Julho/2017

Pior já passou, mas a retomada da atividade fluminense segue oscilante

Em julho, três dos cinco Indicadores Industriais do Rio de Janeiro recuaram frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais: Faturamento (-0,8%), Horas trabalhadas na produção (-0,7%) e Emprego (-0,1%). O faturamento reverteu o resultado positivo de junho, enquanto as Horas trabalhadas e Emprego seguiram registrando taxas menos negativas.

Por outro lado, os indicadores de Massa salarial e a Utilização da capacidade instalada (74,4%) avançaram frente ao mês anterior (+1,6%). A Massa salarial foi impulsionada pelo pagamento de rescisões e pelo fim da política de desoneração da folha, que onerou as empresas com o pagamento de funcionários em julho. A ociosidade, por sua vez, seguiu acima da média histórica.

No acumulado em 12 meses até julho, o Faturamento voltou a registrar crescimento (+0,7%), após 21 meses em queda, sustentado por vendas externas. Paralelamente, a Utilização da capacidade instalada também registrou crescimento no período. Já os indicadores de Horas trabalhadas (-7,6%), Emprego (-6,0%) e Massa salarial (-5,1%) seguiram em queda, apesar dos resultados cada vez menos negativos.

Os resultados da indústria fluminense em 2017 deixam claro que o pior momento já passou, mas a recuperação da atividade fluminense segue oscilante. A economia do estado do Rio ainda registra resultados negativos em diversos indicadores ao passo que a brasileira apresenta alguns sinais de recuperação. Contudo, a elevada ociosidade na indústria inibe novos investimentos e contrações. Dessa forma, a retomada efetiva da atividade depende da aprovação das reformas – tributária e previdenciária, implementação de ações que promovam a melhoria do ambiente de negócios e ajustes dos gastos públicos à capacidade de arrecadação, sobretudo no Rio de Janeiro.

Faturamento Real
Jul-17/Jun-17: **-0,8%**
Jul-17/Jul-16: **+10,9%**
Acum. 12 meses: **+0,7%**



Horas Trabalhadas na produção
Jul-17/Jun-17: **-0,7%**
Jul-17/Jul-16: **-12,0%**
Acum. 12 meses: **-7,6%**



Utilização da capacidade instalada
Julho: **74,4%**
Jul-17/Jun-17: **+0,4 p.p.**
Jul-17/Jul-16: **-2,9 p.p.**
Acum. 12 meses: **+1,1 p.p.**



Emprego
Jul-17/Jun-17: **-0,1%**
Jul-17/Jul-16: **-4,2%**
Acum. 12 meses: **-6,0%**



Massa salarial real
Jul-17/Jun-17: **+1,6%**
Jul-17/Jul-16: **+6,0%**
Acum. 12 meses: **-5,1%**



Observação: As variações frente ao mês imediatamente anterior estão ajustadas sazonalmente.

Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



● Em julho, o Faturamento real das Indústrias do estado voltou a recuar (-0,8%) frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais. Nos dois últimos meses o indicador havia apresentando crescimento nessa métrica.

Na comparação com julho de 2016, sete das doze atividades pesquisadas registraram crescimento. Destaque para *Outros equipamentos de transporte e Manutenção* (+23,4%), *Químicos* (+71,4%) e *Metalurgia* (+16,4%), que exerceram as maiores influências para o aumento do indicador nessa métrica (+10,9%). Em contrapartida, exerceram pressões negativas *Derivados de petróleo e biocombustíveis* (-8,0%), *Máquinas e Equipamentos* (-28,8%) e *Produtos de Metal* (-23,3%).

Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

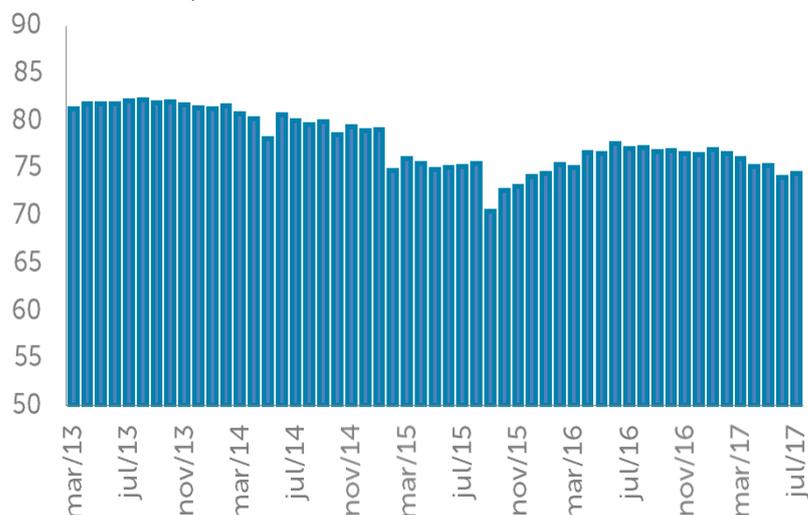


● As Horas trabalhadas na produção registraram novamente queda em julho (-0,7%), descontados os efeitos de calendário. Em maio e junho, o indicador também havia recuado nessa métrica, mas o ritmo da queda havia sido mais intenso.

No confronto com julho de 2016, a queda foi disseminada entre os setores analisados (8 dos 12). Com isso, o indicador recuou -12,0%. As principais influências negativas vieram dos setores de *Vestuário* (-29,8%), *Outros equipamentos de transporte e Manutenção* (-12,6%) e *Alimentos* (-17,7%). Por outro lado, *Metalurgia* (+27,7%), *Veículos Automotores* (+55,6%), *Borracha e material plástico* (+7,9%) e *Farmacêuticos* (+1,5%) foram os únicos setores que cresceram nessa métrica.

Utilização da capacidade instalada

Dessazonalizado (percentual médio)



● A indústria de transformação operou, em média, com 74,4% da Capacidade instalada em julho. Na comparação com o mês anterior, o indicador cresceu 0,4 p.p., na série livre de influências sazonais, mas continuou abaixo da média histórica (80,1%).

Por sua vez, frente a julho de 2016, a UCI caiu -2,9 p.p., com oito dos doze setores pesquisados apresentando queda. As principais influências negativas vieram de *Derivados de petróleo e biocombustíveis* (-17,3%), *Metalurgia* (-19,7 p.p.) e *Minerais não-metálicos* (-14,2 p.p.).

Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



● Em julho, o emprego na indústria fluminense caiu -0,1% descontados os efeitos sazonais.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador de emprego caiu -4,2%, completando 3 anos em queda. Entre os setores pesquisados, a maioria (8 de 12) recuou, sobretudo *Vestuário* (-10,2%) e *Derivados de Petróleo e Biocombustíveis* (-18,9%). Este último atingiu o menor valor de série (68,8), iniciada em 2003. Por outro lado, os destaques positivos foram apenas os setores *Outros equipamentos de transporte e Manutenção* (+1,4%), *Borracha e material plástico* (+5,8%), *Veículos automotores* (+2,8%) e *Farmacêuticos* (+1,6%).

Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



● Em julho, a Massa salarial real da indústria fluminense cresceu +1,6%, na série livre de influências sazonais.

No confronto com o mesmo mês do ano anterior, o indicador cresceu +6,0%, com sete dos doze setores registrando crescimento. *Outros equipamentos de transporte e Manutenção* (+35,8%) exerceu a principal influência para esse resultado, seguido por *Veículos automotores* (+25,9%) e *Metalurgia* (+11,7%). Em contrapartida, as principais influências negativas foram *Alimentos* (-10,4%) e *Borracha e material plástico* (-12,9%).

Nota Metodológica

A partir de janeiro de 2013, a pesquisa Indicadores Industriais foi adequada à Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0. Desta forma, os dados foram recalculados para toda a série histórica, desde 2003.

A nova metodologia resultou na desagregação de alguns setores de atividade e em mudanças na base de ponderação: os pesos dos setores de atividade foram trocados para a média das Pesquisas Industriais Anuais (PIAs) de 2007 e 2008.

Devido à natureza do segmento de Outros Equipamentos de Transporte no estado do Rio de Janeiro, optou-se por manter a série na classificação CNAE 1.0, em detrimento da desagregação definida na CNAE 2.0 (Outros Equipamentos de Transporte e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos).

Os deflatores utilizados nas variáveis Faturamento e Massa Salarial Real foram o IPA (índice de Preços ao Atacado) da FGV e o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do IBGE, respectivamente.

Para mais detalhes sobre a metodologia, acesse: <http://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes-e-estatisticas/>

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Vice-Presidente Executivo/Diretor Executivo de Relação com Associados:** Ricardo Maia; **Diretor de Defesa de Interesses:** Cristiano Buarque Franco Neto; **Gerente de Planejamento de Marketing:** Glícia Carnevale; **Coordenadora de Divisão de Pesquisa e Estatística:** Tatiana Sanchez. **Equipe Técnica:** Adriana Esteves, Isabela Knupp e Joana Siqueira. **Gerente de Estudos Econômicos:** Guilherme Mercês. **Coordenador da Divisão de Estudos Econômicos do Rio de Janeiro:** William Figueiredo. **Equipe Técnica:** Carolina Neder, Julia Pestana e Raphael Veríssimo.